

cesargiusti.bluehosting.com.br/Contos/textos/desenredo.
htm. Acesso em 17/10/2008.

Recebido em 17/03/2010

Aprovado em 29/04/2010

Tradução

OUVERTURE LA VIE EN CLOSE

em latim
“porta” se diz “janua”
e “janela” se diz “fenestra”

a palavra “fenestra”
não veio para o português
mas veio o diminutivo de “janua”,
“januela”, “portinha”,
que deu nossa “janela”
“fenestra” veio
mas não como esse ponto da casa
que olha o mundo lá fora,
de “fenestra”, veio “fresta”,
o que é coisa bem diversa

já em inglês
“janela” se diz “window”
porque por ela entra
o vento (“wind”) frio do norte
a menos que a fechemos
como quem abre
o grande dicionário etimológico
dos espaços interiores
(Paulo Leminski)

HILDA HILST**Amavisse¹**

Traduction / Traducción
Cristiane Grando - Espérance Aniesa

I

Carrega-me contigo, Pássaro-Poesia
Quando cruzares o Amanhã, a luz, o impossível
Porque de barro e palha tem sido esta viagem
Que faço a sós comigo. Isenta de traçado
Ou de complicada geografia, sem nenhuma bagagem
Hei de levar apenas a vertigem e a fé:
Para teu corpo de luz, dois fardos breves.
Deixarei palavras e cantigas. E movediças
Embaçadas vias de Ilusão.
Não cantei cotidianos. Só te cantei a ti
Pássaro-Poesia
E a paisagem-limite: o fosso, o extremo
A convulsão do Homem.

Carrega-me contigo.
No Amanhã.

1 Os poemas em espanhol e francês são inéditos. A tradução só foi possível graças ao apoio financeiro da Fapesp, através de uma bolsa de pós-doutorado. Agradecimentos especiais à supervisão do Prof. Dr. Jorge Coli (IFCH-UNICAMP), à dedicação e trabalho de Espérance Aniesa e ao apoio do Prof. Dr. Philippe Willemart (FFLCH-USP). Meus agradecimentos estendem-se à Fundação Hilda Hilst, pelo apoio e trabalhos em parceria, e ao poeta chileno Leo Lobos, quem colabora na tradução ao espanhol e difunde a obra de Hilda Hilst em países de fala hispânica desde 2003.

Emporte-moi, Oiselle-Poesie
Quand tu croiseras l'Avenir, la lumière, l'impossible
Car le voyage que je fais toute seule
N'est que boue et paille. J'emporterai juste le vertige
Et la foi. Point de tracé ou de géographie
Complicquée, point de bagage :
Pour ton corps de lumière, deux fardeaux brefs.
Je laisserai les mots et les chansons. Et mouvantes
Embuées les voies de l'illusion.
Je n'ai pas chanté les quotidiens. Je n'ai chanté que toi
Oiselle-Poesie
Et le paysage-limite : le fossé, l'extrême
La convulsion de l'Homme.

Emporte-moi.
À l'Avenir.

Llévame contigo, Pájaro-Poesía
Cuando cruces el Mañana, la luz, lo imposible
Porque de barro y paja ha sido este viaje
Que hago a solas conmigo. Libre de trazado
O de complicada geografía, sin ningún equipaje
He de llevar apenas el vértigo y la fe:
Para tu cuerpo de luz, dos fardos breves.
Dejaré palabras y cánticos. Y movedizas
Turbias vías de Ilusión.
No canté cotidianos. Sólo te canté a ti
Pájaro-Poesía
Y el paisaje-límite: el foso, lo extremo
La convulsión del Hombre.

Llevame contigo.
Al Mañana.

II

Como se te perdesse, assim te quero.
Como se não te visse (favas douradas
Sob um amarelo) assim te apreendo brusco
Inamovível, e te respiro inteiro

Um arco-íris de ar em águas profundas.

Como se tudo o mais me permitisses,
A mim me fotografo nuns portões de ferro
Ocres, altos, e eu mesma diluída e mínima
No dissoluto de toda despedida.

Como se te perdesse nos trens, nas estações
Ou contornando um círculo de águas
Removente ave, assim te somo a mim:
De redes e de anseios inundada.

Comme si je te perdais, je te veux et je t'aime.
Comme si je ne te voyais point (des fèves dorées
Sous un jaune) ainsi je t'appréhende brusque
Inamovible, et je te respire entier

Un arc-en-ciel d'air en eaux profondes.

Comme si tu me permettais tout et encore plus,
Je me photographie à travers les portails en fer
Hauts, ocres, et moi-même diluée et minime
Dans le dissolu de tous les adieux.

Comme si je te perdais dans les trains, dans les gares
Ou en contournant un cercle d'eaux
Mouvant oiseau, ainsi je me joins à toi
Inondée dans les filets de l'angoisse.

III

Como si te perdiese, así te quiero.
Como si no te viese (habas doradas
Bajo un amarillo) así te comprendo brusco
Inamovible, y te respiro entero

Un arco iris de aire en aguas profundas.

Como si todo y más me permitieses,
Me fotografió a mí en unos portones de hierro
Ocres, altos, y yo misma diluida y mínima
En lo disoluto de toda despedida.

Como si te perdiese en los trenes, en las estaciones
O contorneando un círculo de aguas
Ave movediza, así te sumo a mí:
De redes y de ansias inundada.

De uma fome de afagos, tigres baços
Vêm se juntar a mim na noite oca.
E eu mesma estilhaçada, prenhe de solidões
Tento voltar à luz que me foi dada
E sobreponho as mãos nas veludosas patas.

De uma fome de sonhos
Tento voltar àquelas geografias
De um Fazedor de versos e sua estrada.
Aliso os grandes dorsos
Memorizo este ser que me sou

E sobre os fulcros dentes, ali
É que passeio e deslizo a minha fome.

Então se aquietam de pura madrugada
Meus tigres de ferrugem. As garras recolhidas
Numa agonia de ser tão indivisa
Como se mesmo a morte os excluísse.

Affamées de caresses, les tigresses embuées
Viennent me rejoindre dans le creux de la nuit.
Et moi-même brisée, enceinte de solitudes
Je tente de revenir à la lumière qui m'a été donnée
Et je pose mes mains sur leurs pattes de velours.

Affamées de rêves
Je tente de revenir à ces géographies
Celles d'un Faiseur de vers et sa route.
Je lisse leurs échines imposantes
Moi je mémorise qui je suis

Je me promène sur leurs crocs
Solides et ma faim glisse.

Alors se calment au point du jour
Mes tigresses de rouille. Griffes rentrées
Dans une agonie si indivise
Que même la mort les exclurait.

De un hambre de acariciar, tigres sombríos
Vienen a juntarse a mí la noche oca.
Y yo misma astillada, preñada de soledades
Intento volver a la luz que me fue dada
Y pongo mis manos en sus velludas patas.

De un hambre de sueños
Intento volver a aquellas geografías
De un hacedor de versos, su camino.
Aliso los grandes dorsos
Memorizo este ser que me sé

Y sobre la base de dientes,
Es que paseo y deslizo allí mi hambre.

Entonces se aquietan de pura madrugada
Mis tigres de óxido. Las garras recogidas
En una agonía de ser tan indivisible
Como si la misma muerte los excluyese.

Recebido em 28/03/2010

Aprovado em 29/04/2010

Normas para publicação na revista **CONTEXTO**

1. Ao enviar o artigo, o autor deve fornecer:
a) nome completo; b) endereço; c) telefones; d) formação acadêmica; e) instituição em que trabalha; f) principais publicações.
2. São aceitos textos redigidos em português, inglês, francês, espanhol ou italiano.
3. Apresentar o texto na seguinte seqüência: título do artigo, nome(s) do(s) autor(es), filiação institucional, resumo na língua do artigo e em italiano, francês, espanhol ou inglês, palavras-chave em português e na outra língua do resumo apresentado, texto, referências e anexos.
4. Digitar o texto em Word for Windows (edição 6.0 ou superior), fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento simples entre linhas e parágrafos, em modo justificado. Entre partes do texto e entre texto e exemplos, citações, tabelas, ilustrações etc., utilizar espaço duplo
5. Formato de papel A4, com 3 cm nas margens esquerda e superior e 2 cm nas margens direita e inferior. Utilizar paragrafação automática, com adentramento.
6. Digitar o título do artigo centralizado na primeira linha da primeira página com fonte Times New Roman, tamanho 12, em formato negrito, todas as letras maiúsculas.
7. O texto deve ter entre 12 a 24 laudas, não ultrapassando a 8